

O PAPA É POP, APENAS ISSO?

Uma análise geral sobre a figura do Papa

Júlia Palheta Rodrigues¹

Ulicélio Valente de Oliveira²

RESUMO

O objetivo deste artigo é informar os cristãos acerca da figura tão presente e conhecida do papa, tendo como delimitações os seguintes questionamentos, frequentemente presentes nas rodas de conversa reformadas: como surgiu? Quem é? Do que se ocupa? Qual o nível da sua influência? Os católicos realmente creem que ele é a figura de Deus na terra? Para tanto, serão utilizados livros, artigos, teologias sistemáticas, e outras fontes, visando responder a essas indagações de maneira clara e sucinta.

PALAVRAS-CHAVE: Papa, Deus, Igreja, História, Papado.

ABSTRACT

The purpose of this article is to inform Christians about the pope, who is so present and well-known, having as delimitations the following questions, frequently present in the Reformed conversation circles: how did he come about? Who is it? What do you care about? What is the level of your influence? Do Catholics really believe he is the figure of God on earth? For that, books, articles, systematic theologies, and other sources will be used, aiming to answer these questions in a clear and succinct way.

KEYWORDS: Pope, God, Church, History, Papacy.

INTRODUÇÃO

O atual ocupante da cadeira do papado, Papa Francisco, um pontífice muito popular, foi ordenado como Papa quando tinha 76 anos em 2013, depois que seu antecessor deixou o cargo. Ele é argentino, vizinho do Brasil e primeiro sacerdote não europeu e primeiro jesuíta a

¹ Acadêmica de teologia da FATEBE, Faculdade Teológica Batista Equatorial. E acadêmica de medicina da UEPA, Universidade do Estado do Pará. E-mail: juliapoetta@gmail.com

² É graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Graduado em História pela UNISA e Doutorando pela IVY Enber Christian University. Coordenador Acadêmico e Professor da Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: uli.celiovalente@hotmail.com

ser nomeado para a função de maior prestígio da Igreja Católica. É mais um “Papa Pop”. O primeiro dessa linha foi o Papa João Paulo II, que viveu no início da cobertura, excessiva e midiática. Foi, de acordo com a BBC, “o primeiro a ser acompanhado pela imprensa a cada passo, a cada gesto. Ele foi o Papa da TV, e era o Papa da Igreja quando a internet ganhou o mundo”³. É em referência a ele a música dos Engenheiros do Hawaii que nomeia o presente artigo: “O papa é pop, o papa é pop O pop não poupa ninguém O papa levou um tiro à queima-roupa O pop não poupa ninguém”⁴.

O Papa João Paulo II sofreu um atentado em 13 de maio de 1981, levando dois tiros à queima roupa. Dito isso, a designação “Pop” faz alusão à maneira de viver, à vida constantemente sob holofotes e, por conseguinte, à influência dessa visibilidade sobre suas ações. Nesse sentido, na atualidade, a grande maioria da população conhece o pontífice e, dessa parcela, a maior parte tem uma visão positiva sobre ele, de acordo com o Instituto Win/Gallup, “o Papa é mais popular do que qualquer outro líder mundial. Em 64 países pesquisados, 54% das pessoas têm uma imagem positiva dele”⁵, ademais, a abrangência da aprovação de Francisco está além dos católicos, considerando-se que “ele é bem-visto por 65% de judeus, por 53% de protestantes e por 51% de ateus e agnósticos”⁶. É perceptível que “papa” é um tema popular e atual. Destarte, se faz necessário conversar sobre o que ronda essa figura conhecida.

Portanto, considerando os fatos mencionados, é de extrema importância conhecer e ter as ideias educadas acerca da figura papal, pois esse é um assunto recorrente e, se dialogado com uma mente versada e sincera, potencialmente promissor para propagar a Verdade. Nessa perspectiva, buscar conhecimento é uma atitude fundamental para o cristão, que foi criado à imagem e semelhança de Deus, como um ser racional que deve cuidar do seu intelecto, utilizando-o como ferramenta para glorificar ao Senhor. Para exemplificar, cita-se uma situação observacional frequente; quando o assunto “catolicismo” surge em uma roda de conversa, composta por cristãos protestantes, geralmente, o primeiro grupo tende a utilizar-se da situação para criar um espantalho das crenças católicas, a “madeira que vai manter o espantalho em pé” é a adoração à Maria ou a adoração ao Papa. Esse é um exemplo cotidiano de desserviço à verdade, ao adotar-se uma postura desonesta, consciente ou

³ Disponível em: www.bbc.com/portuguese/internacional-52686094. Acessado em: 03 de jul. de 2023.

⁴ HAWAII, Engenheiro Do. O Papa É Pop. **Letras**, 2022. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/45744/>. Acesso em: 3 dez. 2022.

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/03/pesquisa-coloca-o-papa-como-lider-mais-popular-do-mundo-na-atualidade.html>. Acessado em: 03 de jul. de 2023.

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/03/pesquisa-coloca-o-papa-como-lider-mais-popular-do-mundo-na-atualidade.html>. Acessado em: 03 de jul. de 2023.

inconscientemente. Assim, buscar entender com sinceridade a figura papal é essencial para que a refutação seja verdadeira, explanando as verdades que a Escritura possui, sem fazer uso de artifícios criados pela mente preguiçosa e intolerante que, ao contrário, só auxiliam no desenvolvimento da repulsa ao diálogo.

Se o papa é pop, se ele é presente na mídia, uma figura conhecida, um assunto repercutido, sem dúvidas, deve-se dar a devida atenção ao seu estudo, para que a ignorância não atrapalhe a pregação. O crente pertence aos Céus, mas ainda está na terra e, portanto, deve aprender a se relacionar com o mundo -e com a sua cultura-, não se conformando a ele, mas enxergando-o pelas lentes da Santa Palavra.

CONCEITO DE PAPA

A palavra “papa”, significa: “Romano Pontífice, Sumo Pontífice, Santidade, Santo Padre, Vigário de Cristo”⁷. Com relação a ser o Vigário de Cristo:

Sabemos que o Papa é o sucessor de São Pedro (não de Jesus Cristo); é o Vigário de Cristo na Terra. Cristo não tem sucessor, tem vigário. A ele Jesus deu todo o poder na Igreja para “confirmar os irmãos na fé” (Lc 22,32), é o chamado “múnus petrino”. A ele Jesus confiou as Chaves da Igreja, isso é, “o poder de abrir e fechar”; definir de maneira infalível verdades da fé (dogmas)⁸.

Nessa perspectiva, para os católicos, o papa é um sucessor, representante direto de Pedro, a quem é atribuído o papel de “pedra” da Igreja - dado pessoalmente por Jesus Cristo, sendo considerado o primeiro Papa, utilizando o versículo 18 do capítulo 16, do livro de Mateus para tanto: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18)⁹. Sabemos, no entanto, que muitas interpretações pairam sobre esse texto, por isso é importante fazer uma análise minuciosa nesse texto tão amplamente discutido.

Além disso, vale destacar que o Papa, além de um representante religioso da igreja, também é um Chefe de Estado, já que o Vaticano -sede da Igreja Católica Apostólica Romana- é um país. Por isso o papa tem acento na ONU, com direito a se pronunciar nas Assembleias e participar de decisões que afetam o mundo todo.

PEDRO FOI A “PEDRA”?

⁷ Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/o-papa/>. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

⁸ Disponível em: <https://cleofas.com.br/voce-sabe-qual-e-a-funcao-e-a-missao-do-papa-na-igreja/>. Acesso em 05 de ago. de 2023.

⁹ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/16/18>. Acesso em: 27 de nov. de 2023.

O texto de Mateus não deixa claro que a rocha sobre a qual Ele edificaria a sua Igreja era Pedro. Diante disso, há possibilidades de outras interpretações da passagem, como, por exemplo, o entendimento comum entre alguns protestantes de que Cristo utiliza duas palavras para rocha, ele chama Pedro de “*petros*”, de gênero masculino, -pedra-, porém quando ele trata da edificação da igreja a palavra usada é “*petra*”, de gênero feminino, uma rocha natural, intocada. Assim, entende-se que a interpretação correta é que a Rocha, intocada porque é perfeita, é “Cristo, o Filho do Deus vivo”, expressão usada por Pedro no versículo 16 para se referir a Jesus. Porém, essa interpretação é superficial e não convence, tendo em vista que ela se baseia apenas na suposta diferença entre dois termos que, em outras circunstâncias interpretativas, não teria tanta ênfase, haja vista que oportuniza a multiplicação de erros advindos da dificuldade de diferenciar opiniões de fatos.

Em concordância com o questionamento do padre Leonel Franca, “como poder, com efeito, afirmar razoavelmente a diversidade na significação de duas palavras idênticas”¹⁰. Tendo em vista que as palavras “*petros*” e “*petras*” significam, respectivamente, pedra. O presente artigo citará, brevemente, a existência de outros argumentos, com bases concretas, que adicionam fundamentos ao entendimento de que Pedro não foi e não é a “pedra” da Igreja; ele não apenas não foi o fundador da Igreja, como também não possuía suprema autoridade sobre ela.

Primeiramente, na frase “Tu és Pedro”, em grego, há a ênfase no predicado que, por sua vez, pode ter dois sentidos, o onomástico, enfatizando o nome próprio, ou o implícito, que faz alusão às atribuições conferidas por Jesus¹¹. A segunda abordagem é a mais provável, tendo em vista o contexto do texto. Segundo Carvalho Luz: “Jesus ressaltava a firmeza de caráter, o vigor da personalidade, a férrea natureza da vontade, a intrépida dedicação, agora galvanizados pela revelação divina (v.17), que o constituía a primeira pedra-assente do edifício da igreja, basilada na fé em Jesus”¹².

Diante disso, evidencia-se que Pedro, em si, enquanto pessoa, não estava sendo estabelecido por Jesus como a pedra sobre a qual a Igreja seria edificada, na verdade, a pedra é o que significa a confissão de Pedro, o privilégio da revelação divina, algo bem importante e interessante para se pensar. Assim: “[...] não é propriamente o Pedro-pessoa, mas o Pedro-confessante, não a individualidade distinta, mas a relação vital com o Senhor da igreja, não a

¹⁰ FRANCA, Leonel. **Cristo ou Pedro: quem é a pedra?** Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/cristo-ou-pedro-quem-e-a-pedra>. Acesso em: 10 mai. 2023.

¹¹ LUZ, Waldyr Carvalho. **Pedro – Pedra.** Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/comentarios/pedro_pedra_waldyr.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

¹² LUZ, Waldyr Carvalho. **Pedro – Pedra.** Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/comentarios/pedro_pedra_waldyr.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

pessoa, mas sua qualidade, não a autoridade, mas a convicção. [...]”¹³.

Ademais, outra figura que compartilhou dessa perspectiva foi Agostinho de Hipona, grande filósofo e teólogo, intitulado “Doutor da Igreja” pelo Papa Bonifácio 8, em 1298. Ele entendia que a pedra era “Cristo ou a confissão de Pedro que apontava para a pessoa de Cristo”¹⁴.

Não se vê em todo o Novo Testamento qualquer noção de que Pedro tenha ocupado uma função especial de liderança na igreja primitiva. No chamado 'Concílio de Jerusalém', narrado no capítulo 15 de Atos dos Apóstolos, isso não aconteceu, e o próprio Pedro não reivindica essa posição em suas duas epístolas. Antes, ele se apresenta como apóstolo de Jesus Cristo e como um presbítero entre outros (1 Pe 1.1; 5.1)¹⁵

Inclusive, Pedro, em 1 Pedro 2.6, reafirma que é Cristo, o fundamento da Igreja “Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado”¹⁶. Nesse sentido, cabe aos cristãos reconhecerem que o entendimento do apóstolo Pedro ter de alguma forma primazia sobre os demais e autoridade singular sobre toda a Igreja -já que entendem que essa foi edificada sobre ele- concede a um homem uma honra que não lhe pertence e que o próprio não buscou tal privilégio. O professor Carvalho Luz resume bem esse pensamento:

[...] Do contexto parece claro que não se trata de fundamento político, poder e autoridade de senhorio e governo, de dignidade pessoal ou primado pontifício, mas de relacionalidade comungatória, discernimento espiritual, lucidez de crença e firmeza de convicção, polarizada na plena aceitação de Cristo como Senhor, Messias, Salvador. Em outros termos, a pétra é o reconhecimento da unicidade senhorial de Cristo, a igreja calcada nessa bendita convicção, a repousar, em seu *modus essendi et operandi*, na explícita e absoluta confissão de que Pedro foi o marco inicial¹⁷.

O texto de Mateus, capítulo 16, versículo 18, não tem como objetivo exaltar Pedro, nem o agradar, muito menos era o propósito de Jesus “recompensar a magnífica confissão do

¹³ LUZ, Waldyr Carvalho. **Pedro – Pedra**. Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/comentarios/pedro_pedra_waldir.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

¹⁴ WEBSTER, William. Agostinho: Interpretação da Pedra de Mateus 16:18. Monergismo, 8 ago. 2003. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Disponível em: http://monergismo.com/textos/comentarios/agostinho_pedra_pedro.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

¹⁵ MATOS, Alderi Souza de. **O PAPADO: ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA**. Disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/96428~11_1_01_10-15-21_AM~O_PAPADO.html#:~:text=O%20PAPADO%3A%20ORIGEM%20E%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA&text=Desde%20uma%20perspectiva%20protestante%2C%20o,de%20Cristo%20%C3%A0%20sua%20igreja. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/1pe/2>. Acesso em 05 de ago. de 2023.

¹⁷ LUZ, Waldyr Carvalho. **Pedro – Pedra**. Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/comentarios/pedro_pedra_waldir.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

discípulo, [...]”¹⁸, na verdade, essa passagem demonstra que a Igreja é composta de “individualidades pétreas, pessoas de fé inabalável e testemunho irreduzível a confessar Jesus Cristo como Soberano e Senhor de sua consciência, vitalizada pela graça de Deus e iluminada pelo evangelho puro”¹⁹.

A ORIGEM E APOGEU DO PAPADO

Tendo em vista o exposto, o papado não é uma instituição que teve origem divina, mas foi o resultado “de um longo e complexo processo histórico”²⁰. De acordo com a tradição católica, como mencionado anteriormente, Pedro foi o primeiro papa, e os demais são representantes diretos dele. Porém, ele nunca se utilizou de tal título. Então, o presente trabalho tratará agora do momento em que o termo passou a ser utilizado e o desenvolvimento do poder papal.

No período entre 100 e 313 d.C., a Igreja – chamada “católica” ou universal - estabeleceu três formas para lidar com a perseguição e heresias. Primeiramente, houve o desenvolvimento do cânon do Novo Testamento, em segundo lugar a criação de um credo e, por fim, a obediência aos bispos monárquicos, entre os quais o de Roma obteve destaque²¹. Os bispos ganharam destaque por conta de algumas necessidades, o que fez com que as pessoas passassem a lhes atribuir um status de superioridade, em comparação aos outros presbíteros. Cairns, em seu livro, *O cristianismo através dos séculos*, aponta o desenvolvimento da doutrina da sucessão apostólica e a exaltação da ceia do Senhor como fundamentais para o aumento do poder dos bispos e, posteriormente, o nivelamento entre os mesmos²².

Esse nivelamento torna-se mais explícito com o reconhecimento especial dado ao bispo de Roma. O entendimento de que Pedro era a rocha sobre a qual a Igreja seria edificada (Mt 16.18) -supostamente, o primeiro bispo de Roma - e a questão do seu martírio, junto com o do apóstolo Paulo, eram um dos principais pontos a favor da maior importância atribuída a ele. Outrossim, o fato de Roma ser a capital do império tinha como consequência a expansão

¹⁸ FRANCA, Leonel. Cristo ou Pedro: quem é a pedra? **Padre Paulo Ricardo**, Doutrina, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/cristo-ou-pedro-quem-e-a-pedra>. Acesso em: 10 mai. 2023.

¹⁹ LUZ, Waldyr Carvalho. **Pedro – Pedra**. Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/comentarios/pedro_pedra_waldyr.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

²⁰ MATOS, Alderi Souza de. **O PAPADO: ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA**. Disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/96428~11_1_01_10-15-21_AM~O_PAPADO.html#:~:text=O%20PAPADO%3A%20ORIGEM%20E%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA&text=Desde%20uma%20perspectiva%20protestante%2C%20o,de%20Cristo%20%C3%A0%20sua%20igreja. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

²¹ CAIRNS, Earle Edwin. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 98

²² CAIRNS, 2008, p. 98.

da igreja romana, que crescia e enriquecia, assim como sua exaltação. Nesse sentido, seria por Pedro ter uma suposta relação de superioridade com os demais discípulos, que os bispos de Roma, que estavam na linha sucessória dele, mereceriam honra especial. Essa honraria daria origem, posteriormente “a supremacia do bispo romano como Papa da Igreja”²³.

Entre 313 e 590, há a transição do cristianismo antigo para o cristianismo do Império, ou seja, a Igreja Católica Antiga para a Igreja Católica Romana. Junto a essa transformação, outras ocorreram, como o fato de a plataforma dos bispos adquirir uma nova conformação, transformando-se num pódio, em que o primeiro lugar pertencia ao bispo de Roma. Com a mudança da capital do Império - Constantino transfere-a para Constantinopla-, o bispo romano tornou-se a única pessoa forte em Roma e, no final do quarto século, Roma já possuía autoridade especial em comparação às outras igrejas²⁴.

No quinto século, os bispos expandiram essa autoridade, começando a reivindicar a supremacia, as coisas começam a avançar cada vez mais e o poder do papa cresce. O bispo Leão I, em 440, insistia na primazia de Pedro e seus sucessores, inclusive se utilizando de textos bíblicos para basear seu entendimento, entretanto, ele teve dificuldades com isso, o professor de história da Igreja, Bruce Shelley¹⁵ vai dizer:

Primeiro, o evangelho deixa claro que a preeminência entre os seguidores de Cristo não era para ser de acordo com o padrão dos príncipes do mundo que exerciam domínio e autoridade. Os discípulos de Cristo deveriam ser guiados pela humildade. Segundo, Pedro continuará a ser notoriamente instável. Mesmo na passagem de Mateus 16.23, Jesus o censurou e o chamou de ‘Satanás’[...] Mais tarde, ele negou seu Senhor no momento de crise, e Paulo criticou-o como um discípulo irresponsável. [...] ²⁵.

Ademais, foi a partir desse século que o termo “papa” começou a ser utilizado para se referir, exclusivamente, ao bispo de Roma, antes seu uso era geral, se referindo a qualquer bispo do ocidente. Durante a Idade Média, entre 375 e 1066, houve o período das invasões bárbaras que impulsionaram a influência dos bispos de Roma²⁶. Depois da reviravolta da Igreja ser aceita pelo Império Romano na primeira parte do século quarto, os cristãos tinham um novo desafio, levar o evangelho para os povos bárbaros que começaram a emigrar para a Europa. No final desse período, em 590, a ligação da Igreja com o Estado Romano estava cada vez mais concreta, já que essa contribuía “[...]ao converter ao cristianismo os invasores

²³ CAIRNS, 2008, p. 100.

²⁴ SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos**: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos; tradução Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

²⁵ SHELLEY, 2004, p. 157.

²⁶ WALKER, Wiliston. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2006.

teutões do Império, deixando-lhes como legado elementos da cultura greco-romana [...]”²⁷.

No intervalo desse tempo, tem-se a consagração de Gregório como um marco importante no aumento do poder do bispo de Roma. Em 590, Gregório I é escolhido para assumir a igreja romana. Ele possuía uma formação jurídica e renunciava à riqueza, foi um nobre líder e excelente administrador da Igreja Romana na Idade Média.²⁸ O próprio Gregório não reivindicava para si o título de Papa, apesar de alguns estudiosos o considerarem o primeiro Papa, porém, é inegável que ele já exercia os poderes dos papas posteriores, propriamente ditos. No tempo de Gregório, a luta entre Constantinopla e os ostrogodos (“bárbaros”) devastava muitas cidades. Roma, por exemplo, tornou-se cheia de ruínas. Como ela não estava mais ligada diretamente ao imperador, foi o bispo romano que teve de assumir a liderança política, além da espiritual, dos cristãos, não só de Roma, como dos vizinhos. Uma dessas situações foi a ameaça dos lombardos à Roma. O bispo juntou tropas e fez uma trégua com as autoridades lombardas.¹⁵

Ademais, ele realizou negociações com o imperador, preocupou-se com a administração das propriedades da Igreja e era um exemplo de excelência no estudo e pregação das Escrituras. Suas realizações sustentam o adjetivo frequentemente designado a ele: grande. Gregório, o Grande. Cabe destacar que, posteriormente, ele receberia o reconhecimento de “chefe de todas as igrejas”, que ele rejeitou pois não considerava correto um bispo universal, “preferindo ser chamado de ‘servo dos servos de Deus’”²⁹.

Depois de Gregório, outros fatores contribuíram para o fortalecimento do poder eclesiástico do Papa, como os documentos de apoio ao papado. Nesse sentido, há a “Doação de Constantino” que serviu como fundamento legal para a propriedade de terras em nome do papa, o que, conseqüentemente, expandia os poderes papais para além do espiritual, alcançando a realidade temporal, principalmente, quando reflete-se sobre a importância das terras no período feudal (V-XV), que eram o fundamento da sociedade. Sobre esse documento, o professor Joshua Mark expõe:

Por ele, o Imperador Romano Constantino, o Grande, (r.306-337) outorgava poder supremo espiritual e temporal à Igreja. O documento afirmava que por volta dos anos 315-317 d.C., Constantino havia sido curado da lepra pelo Papa Silvestre I (pontificado 315-335) e, como gratidão, cedeu seu poder e suas terras ao Papa, e

²⁷ CAIRNS, 2008, p. 110.

²⁸Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/09/03/s--gregorio-magno--papa-e-doutor-da-igreja.html> . Acesso em: 12 maio 2023.

²⁹ CAIRNS, 2008, p. 146.

este, generosamente devolveu-os ao Imperador, permitindo que ele governasse³⁰.

Além disso, cita-se também a conversão da Escandinávia, com o cristianismo sendo adotado como religião oficial da Suécia e da Islândia - nos anos 1000³¹, fortalecendo o poder de Roma no norte europeu. Nesse período, destaca-se o papado de Gregório VII e Inocêncio III, ambos não aceitavam a ideia de que só possuíam autoridade porque o governante secular permitia.

Gregório estabeleceu as bases para os papas que o sucederam. De acordo com Matos:

Ele foi o primeiro a usar o título “vigário de Cristo”, ou seja, o papa era não somente o representante de Pedro, mas do próprio Senhor. Seus sucessores continuaram por algum tempo a fazer ousadas reivindicações de autoridade sobre toda a sociedade, sem, contudo, transformá-las em realidade como o fizera Inocêncio³².

Dito isso, finalizando esse tópico, a grande supremacia papal pode ser observada em 1198, com a eleição de Inocêncio III, possuidor de uma percepção nobre acerca da moralidade do papado. Como Gregório VII, ele cria que era o “Vigário de Cristo”, possuindo autoridade suprema na terra, pois Deus deu ao papa a responsabilidade de governar não só a Igreja, mas o mundo todo. Com esse entendimento, Inocêncio controlou os governantes da França e Inglaterra. Um dos exemplos da utilização de sua força pode ser observado no julgamento do caso de Felipe Augusto, da França: quando esse tentou anular seu casamento, Inocêncio não permitiu que a anulação prosseguisse, obrigando Felipe a manter o casamento e a abandonar a amante³³.

ENFIM, QUEM É O PAPA?

Consoante aos fatos apresentados, entende-se o papado como uma construção

³⁰ MARK, Joshua J. Doação de Constantino, **World History Encyclopedia**, Tradução: José Monteiro Queiroz-Neto, 1 jul. 2019. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-18358/doacao-de-constantino/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

³¹ PALAMIN, Flávio Guadagnucci. Breves considerações sobre a cristianização da Escandinávia. **VII Congresso Internacional de História**. Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1510. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1510.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

³² MATOS, Alderi Souza de. **O PAPADO: ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA**. Disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/96428~11_1_01_10-15-21_AM~O_PAPADO.html#:~:text=O%20PAPADO%3A%20ORIGEM%20E%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA&text=Desde%20uma%20perspectiva%20protestante%2C%20o,de%20Cristo%20%C3%A0%20sua%20igreja. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

³³ MATOS, Alderi Souza de. **O PAPADO: ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA**. Disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/96428~11_1_01_10-15-21_AM~O_PAPADO.html#:~:text=O%20PAPADO%3A%20ORIGEM%20E%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA&text=Desde%20uma%20perspectiva%20protestante%2C%20o,de%20Cristo%20%C3%A0%20sua%20igreja. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

histórica, gradual, com apogeu e declínio, até estabelecer-se na conformação atual. O papa é o bispo de Roma, a suprema autoridade da Igreja Católica, possuindo autoridade para governar a sua doutrina e a fé. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica:

O Papa, bispo de Roma e sucessor de S. Pedro, “é princípio perpétuo e visível, e fundamento da unidade que liga, entre si, tanto os bispos como a multidão dos fiéis” (408). Com efeito, em virtude do seu cargo de vigário de Cristo e pastor de toda a Igreja, o pontífice romano tem sobre a mesma Igreja um poder pleno, supremo e universal, que pode sempre livremente exercer³⁴.

Atualmente, ele não possui mais o poder temporal observado durante a Idade Média, porém, continua sendo poderoso economicamente e possui o Instituto para as Obras de Religião³⁵, o “banco do Vaticano”, protagonista do Poderoso Chefão III, que pode fazer aplicações de capital em diferentes campos da economia sem submeter-se ao controle externo de suas atividades e, de certa forma, politicamente, visto que é o chefe de estado do Vaticano, um território incomparavelmente menor que os antigos Estados Pontifícios.

Com relação ao entendimento doutrinário dos católicos, o papa é infalível, o que não quer dizer que ele é perfeito, um ser humano que não erra, mas sim que é infalível quando se pronuncia a respeito de temas concernentes à fé. Esse dogma foi instituído no Concílio Vaticano 1º (1869-70), convocado por Pio 9º, estabelecendo a supremacia do papa sobre a Igreja e sua infalibilidade relacionada à fé. Vale destacar que, na opinião de críticos, tem-se controvérsias com relação a essas declarações, considerando-se que podia-se observar que elas estavam mais baseadas nas ambições políticas de Pio 9º que em fundamentos bíblicos.³⁶

No protestantismo, os dogmas anteriormente citados são rejeitados, haja vista que é claro para os protestantes que as afirmações anteriores, tanto do Catecismo quanto do Concílio Vaticano I, evidenciam o papel que a Igreja destina ao papa: o de autoridade final. Em contrapartida, os filhos da Reforma apontam para a exclusiva autoridade das Escrituras -a qual os católicos adicionam a Tradição e o Magistério-, nesse sentido considera-se as cinco solas da Reforma: Sola Scriptura, Solus Christus, Sola Gratia, Sola Fide e Soli Deo Gloria. Não há espaço para o engrandecimento de outra figura central que seja diferente da

³⁴ Catecismo da Igreja Católica, Edição típica vaticana: Disponível em: <https://portal.bibliacatolica.com.br/compendio-do-catecismo/182-qual-e-a-missao-do-papa/>. Acesso em 15 de dez. de 2023.

³⁵ ORDAZ, Pablo. **Francisco concede uma segunda vida ao banco do Vaticano**. El País, Sociedade, Roma, 7 abr. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/07/sociedad/1396900658_278582.html. Acesso em: 23 mai. 2023.

³⁶ FISCHER, Barbara. 1870: Papa é declarado infalível. **Made for Minds**, Religião. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1870-papa-%C3%A9-declarado-infal%C3%ADvel/a-319592>. Acesso em: 5 dez. 2022.

verdadeira Pedra Angular, a citar a passagem de Isaías 28, dos versículos 16 a 17: “Portanto, assim diz o Senhor Deus: 'Eis que ponho em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge. Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo”.³⁷

A Palavra de Deus é suficiente para o desenvolvimento da vida do cristão, por isso, a falácia de que Pedro recebeu primazia sobre os demais discípulos e, conseqüentemente, seus seguidores, na qual a Igreja Católica Apostólica Romana se baseia para manter sua organização e supremacia papal, não se sustenta. Não há base para isso, não há base para a infalibilidade papal, o que há é a constante tentativa de moldar a Bíblia aos acontecimentos históricos e negação da suficiência da Escrituras, com letra maiúscula para enfatizar que não são meras histórias, poemas, salmos e ensinamentos reunidos num livro com capa costurada, ao contrário, é a Palavra Viva, que transforma e mostra a Verdade, é ela que deve possuir a posição de autoridade, de supremacia que os católicos direcionam à figura papal.

Nessa perspectiva, pode-se questionar: sem a figura papal, quem vai dizer qual é a interpretação correta da Bíblia? É permitido que haja a livre interpretação da Palavra, cada um com a sua própria versão? De maneira nenhuma. Só há uma interpretação da Bíblia: “Logo, os princípios pelo quais a Escritura deve ser interpretada são Cristo, como o centro e Senhor das Escrituras, e a justificação recebida pela fé somente, baseada na graça e obra de Cristo”³⁸. Somos salvos pelos méritos de Cristo e toda a Bíblia aponta para Ele, a autoridade reside nEle e na sua Palavra e não depositada em homens, seja ele quem for. “As Escrituras não dão apoio a essa instituição como uma ordenança de Cristo à sua igreja”³⁹. Sendo assim, a autoridade não repousa na igreja e sim no cabeça que é Cristo.

A visão protestante destaca a ação ativa do Espírito Santo, iluminando a Palavra para os crentes, deixando a Bíblia clara aos seus olhos e lhes mostrando seu único sentido, verdadeiro e divino.⁴⁰ Ademais, vale lembrar que a Bíblia, embora seja um livro divino, foi escrita em linguagem humana, e a metodologia usada para o estudo dessas línguas, também deve ser utilizada nela - assim como as noções de interpretação textual, contexto e gênero

³⁷ <https://www.bible.com/pt/bible/1840/ISA.28.16.NAA>

³⁸ FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 98.

³⁹ MATOS, Alderi Souza de. **O PAPADO: ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA**. Disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/96428~11_1_01_10-15-21_AM~O_PAPADO.html#:~:text=O%20PAPADO%3A%20ORIGEM%20E%20EVOLU%C3%87%20C3%83O%20HIST%C3%93RICA&text=Desde%20uma%20perspectiva%20protestante%2C%20o,de%20Cristo%20%C3%A0%20sua%20igreja. Acesso em: 25 de nov. de 2023

⁴⁰ ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla Teixeira Neto. - São Paulo: Vida Nova, 2015.

literário. A Bíblia também possui inúmeros fatos históricos em suas páginas, o que quer dizer que os conhecimentos arqueológicos são bem-vindos.

Nesse sentido, destaca-se a importância dos métodos exegéticos, haja vista que se deve considerar a Graça Comum de Deus nas mais diversas áreas de atuação e utilizá-la para a Sua glória e da tradição, mas, com relação ao sentido supremo das Escrituras, é, “[...]em última análise, o testemunho interior do Espírito Santo é que convence e induz à ação”⁴¹.

Assim, afirmar a exclusiva autoridade da Escritura não quer dizer que se deve negar, fechar os olhos e os ouvidos aos ensinamentos dos pais da Igreja, aos santos declarados, desfazendo de seus escritos com ignorância e arrogância, antes, esses devem ser lidos e estudados com estima e zelo, com amor pela graça de Deus que se derramou sobre a vida desses ilustres homens do passado.

Portanto, a Palavra nunca deve ter sua autoridade comparada e muito menos subjugada por outra figura, não deve ter mediadores entre suas linhas e suas leituras. Na verdade, os líderes devem incentivar e ensinar a Igreja a lê-la. Mais uma vez, cita-se o monge alemão, Martinho Lutero, haja vista que ele “democratizou” o acesso da população às Escrituras, que antes eram mantidas num baú no fundo do Triângulo das Bermudas para que ninguém as pudesse ler e discordar do modo como a Igreja as estava interpretando, ou melhor, fazendo-as caber nas suas próprias formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível para o cristão entender a importância da história, em particular, da história da Igreja. A história serve para dar uma explicação para a situação atual. Com a história se entende por que as coisas são como são no presente; tradições, cultura, política, economia. Sem ela não é possível entender o presente e, por conseguinte, saber para onde a humanidade está indo.

Entender a história e nela assuntos históricos - como o presente artigo se propõe a tratar do papa-, é fundamental para viver bem o presente, impondo-se e expressando opiniões com sabedoria. Os cristãos, especificamente, devem ser um exemplo na forma como lidam com o presente, já que entendem a dádiva que é vivê-lo com o coração transformado, observando a realidade através das lentes de Cristo, dando graças pela Sua bondade e amor, que são expressos na construção dos relacionamentos interpessoais, na obtenção do conhecimento, no desfrutar das artes e na contemplação da natureza. Saber contemplar a

⁴¹ ERICKSON, 2015, p. 236.

história é aprender a reconhecer a soberania divina, independentemente do contexto, e viver a atualidade com o coração em paz, descansando na Sua providência.

Essa paz deve poder ser observada através de atitudes práticas, como o respeito e a tolerância com o outro, mantendo-se sempre firme em seus princípios. O primeiro passo para esse respeito é o desenvolvimento da humildade através da oração e estudo bíblico, seguido do estudo intelectual de autores alcançados pela Graça Comum, que expressam em suas obras verdades a respeito da realidade. Ao realizar esses processos com sinceridade, evita-se fazer espantalhos, ou seja, construir ideias falsas para manipular o outro, não só relacionadas a Bíblia, como também aos assuntos diários, aos assuntos “Pop”. É preciso se educar para levar uma vida com sinceridade, utilizando a curiosidade para a Glória de Deus.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. **Você sabe qual é a função e a missão do Papa na Igreja?**. Disponível em: <https://cleofas.com.br/voce-sabe-qual-e-a-funcao-e-a-missao-do-papa-na-igreja/>. Acesso em 05 de ago. de 2023.

CAIRNS, Earle. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 98

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição típica vaticana: Disponível em: <https://portal.bibliacatolica.com.br/compendio-do-catecismo/182-qual-e-a-missao-do-papa/>. Acesso em 15 de dez. de 2023.

ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

FISCHER, Barbara. 1870: Papa é declarado infalível. **Made for Minds**, Religião. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1870-papa-%C3%A9-declarado-infal%C3%ADvel/a-319592> . Acesso em: 5 dez. 2022.

FRANCA, Leonel. **Cristo ou Pedro**: quem é a pedra? Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/cristo-ou-pedro-quem-e-a-pedra>. Acesso em: 10 mai. 2023.

FRANCA, Leonel. Cristo ou Pedro: quem é a pedra? **Padrepauloricardo**, Doutrina, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/cristo-ou-pedro-quem-e-a-pedra>. Acesso em: 10 mai. 2023.

G1. **Pesquisa coloca o Papa como líder mais popular do mundo na atualidade**. <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/03/pesquisa-coloca-o-papa-como-lider-mais-popular-do-mundo-na-atualidade.html>. Acessado em: 03 de jul. de 2023.

HAWAII, Engenheiro Do. O Papa É Pop. **Letras**, 2022. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/45744/>. Acesso em: 3 dez. 2022.

LUZ, Waldyr Carvalho. **Pedro – Pedra**. Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/comentarios/pedro_pedra_waldyr.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

MARK, Joshua J. Doação de Constantino, **World History Encyclopedia**. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-18358/doacao-de-constantino/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

MATOS, Alderi Souza de. **O Papado: Origem e Evolução Histórica**. Disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/96428~11_1_01_10-15-21_AM~O_PAPADO.html#:~:text=O%20PAPADO%3A%20ORIGEM%20E%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA&text=Desde%20uma%20perspectiva%20protest%20ante%20o,de%20Cristo%20%C3%A0%20sua%20igreja. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

MATOS, Alderi Souza de. O Papado: dos primórdios ao Renascimento. **Revista Ultimato**, jan. - fev. 2001. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/268/o-papado-dos-primordios-ao-renascimento>. Acesso em: 5 dez. 2022.

ORDAZ, Pablo. **Francisco concede uma segunda vida ao banco do Vaticano**. El País, Sociedade, Roma, 7 abr. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/07/sociedad/1396900658_278582.html. Acesso em: 23 mai. 2023.

PALAMIN, Flávio Guadagnucci. Breves considerações sobre a cristianização da Escandinávia. **VII Congresso Internacional de História**. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1510.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos**: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos; tradução Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

VATICAN NEWS. **S. Gregório Magno, Papa e Doutor da igreja**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/09/03/s--gregorio-magno--papa-e-doutor-da-igreja.html>. Acesso em: 12 mai. 2023.

VEIGA, Edison. **João Paulo 2º: os cem anos do primeiro ‘papa pop’**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52686094>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2006.

WEBER, Dom Rodolfo Luís. **O papa**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/o-papa/>. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

WEBSTER, William. Agostinho: Interpretação da Pedra de Mateus 16:18. Monergismo, 8 ago. 2003. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Disponível em:

http://monergismo.com/textos/comentarios/agostinho_pedra_pedro.htm. Acesso em: 10 maio 2023.